



CONCEPÇÃO DA MULHER A RESPEITO DO EXAME PAPANICOLAU: IMPORTÂNCIA E CONHECIMENTO

Autor: Francicleia Bezerra de Moraes Costa.

Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Maurício de Nassau- Campus Campina Grande

E-mail: francicleamorais@gmail.com

Orientador: Milécyo de Lima Silva.

Professor na Faculdade Maurício de Nassau- Campus Campina Grande

E-mail: milecyo.lima@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero também chamado de cervical é causado pela infecção persistente por algum tipo papiloma vírus humano – HPV, a infecção genital por este vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto em alguns casos podem ocorrer alterações celulares que poderão evoluir para o câncer. Estas alterações das células são descobertas no exame preventivo.

A principal forma de prevenção e detecção desta neoplasia está no exame Papanicolau que é a estratégia de rastreamento recomendada pelo o ministério da saúde para as mulheres (JORGE *et al.*, 2011).

De acordo com as informações contidas nos bancos de dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA). O número de casos de câncer do colo uterino vem decrescendo nos últimos anos, chegando a uma redução de cerca de 36% no intervalo compreendido entre 1990 a 2016 quando esses números chegavam a 70%.

Sabe-se que o câncer do colo uterino é um problema que afeta inúmeras mulheres no Brasil, chegando a ser considerada a quarta causa de mortes em mulheres com câncer. Nesses casos o trabalho de prevenção e conscientização é de suma importância para o combate e prevenção da doença.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo apresentar a concepção da mulher a respeito do exame Papanicolau. Exame que deve ser realizado frequentemente ao menos uma vez por ano em mulheres com faixa etária variando entre 25 e 64 anos. Para tratar do tema, o trabalho está dividido da seguinte forma:

Na primeira seção é apresentado os aspectos metodológicos da pesquisa, nela está presente as fontes de pesquisa que fundamentam o trabalho.

A segunda seção é marcada pela síntese dos resultados e discussões do trabalho, tendo em vista a concepção da mulher a respeito do Câncer



de Colo Uterino, fatores como: aspectos fisiopatológicos, exame e a importância do Enfermeiro, também são abordados nessa seção. Por fim é apresentada a conclusões desse trabalho.

2. METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica. Buscaram-se artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde com o descritor exame Papanicolau, foram encontrados diversos artigos. Utilizaram-se os seguintes filtros: no período de 2007 a 2011, com idioma em português, texto completo disponível e assunto principal detecção precoce resultando em 6 artigos, destes 2 foram excluídos por se encontrarem repetidos na base de dados que, assim 4 artigos constituíram a amostra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos selecionados estabeleceram-se 3 categorias: Os aspectos fisiopatológicos do câncer do colo uterino; A Percepção da mulher diante o exame Papanicolau; A importância do Enfermeiro na Educação Popular.

3.1 Os aspectos fisiopatológicos do câncer do colo uterino.

De acordo com Diz e Medeiros (2009) o Câncer de colo uterino é o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres em todo o mundo. É causado pela persistência de infecção pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV). As altas cargas virais representam o principal fator de risco para o desenvolvimento da doença, sabem-se que existem 200 tipos diferentes do HPV que são classificados em diferentes graus de risco, como os de baixo risco e os de alto risco para câncer e, somente os de alto risco é que ocasiona os tumores malignos conforme afirma Diz e Medeiros.

Estudos estimam que 50% a 80% das mulheres com vida sexual ativa serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas, porém, a maioria das infecções é transitória, sendo assintomática e tendo regressão espontânea devido aos mecanismos de defesa do sistema imunológico (DIZ; MEDEIROS, 2009, p.8).

As mulheres mais suscetíveis ao desenvolvimento do câncer são as que iniciam a vida sexual precocemente, e além daquelas que possuem



vários parceiros sexuais e as que fazem uso prolongado de anticoncepcionais. Geralmente as mulheres mais afetadas de acordo com Diz e Medeiros, (2009, p.11):

Neoplasia intraepitelial (NIC), adenocarcinoma e carcinoma de células escamosas (ou espinocelular) do colo uterino compartilham muitos fatores de risco. Eles incluem: início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais, promiscuidade, história de doença sexualmente transmitida (como *Chlamydia trachomatis* e herpes simplex vírus), multiparidade, imunossupressão, baixo nível sócio-econômico, uso prolongado de anticoncepcional oral e história prévia de displasia escamosa da vulva ou vagina.

As etapas de coleta do exame descritas no trabalho de Casarin e Escobar (2011) são importantes para um diagnóstico mais preciso da doença e fidedigno aos procedimentos utilizados. São descritas as seguintes etapas:

A coleta do exame é realizada durante uma consulta ginecológica de rotina, após a introdução do espelho vaginal, sem colocação de nenhum lubrificante (pode ser usado apenas o soro fisiológico). Trata-se de um exame que geralmente não é doloroso, porém algumas mulheres podem chegar a sentir desconforto.

Antes da realização do exame o profissional deve orientar as pacientes a não ter relações sexuais por dois dias, e nem tão pouco fazer uso de duchas e medicamentos ou exames intravaginais e, além disso, a paciente deve ser informada a não pode realizar exame no período menstrual, uma vez que o sangue dificulta a leitura da lâmina, podendo até tornar o esfregaço inadequado para o diagnóstico citopatológico (CASARIN; ESCOBAR, 2011).

3.2 A Percepção da mulher diante o exame papanicolau.

Após o estudo das literaturas foi visto que as mulheres têm conhecimento do preventivo, entretanto, há um déficit de informações, ou seja, pouco esclarecimento dos profissionais às mulheres que não querem ou tenham medo de realizar o exame. A pesquisa também mostra que na maioria dos casos as mulheres que não realizam o exame são aquelas mais jovem, solteiras, de classes sociais baixas, baixa escolaridade, e as que residem na zona rural, também ficou claro que existe sentimento por parte das mulheres, medo de doer, insegurança e vergonha.

De acordo com Jorge *et al.*, (2011), os sentimentos relatados pelas mulheres ao se submeterem ao exame preventivo, como se pode observar nas verbalizações a seguir, geram



incômodo, medo e vergonha pela maioria.

Como o exame ginecológico constitui-se, em última instância, na exposição do que a mulher tem de mais íntimo, a sua genitália, tão cercada de tabus e proibições, evidencia a percepção de que sentimentos negativos relacionados ao exame podem ser oriundos das experiências restritivas vivenciadas ao longo da vida da mulher sobre sua sexualidade, bem como da falta de informações sobre anatomia e fisiologia do corpo, o papel da mulher na sociedade, relações de gênero, dentre outras.

A forma de algumas mulheres se manifestarem ao expor seu corpo e pelo um profissional manipulando revela o quanto a sexualidade tem influência sobre a vida da mulher. Outra pesquisa realizada fala da falta de informações por parte das mulheres em conhecer como é o procedimento do exame, essa falta de educação popular sobre a prevenção e o método realizado é um grande problema ocasionando a omissão das mulheres a não realizar o preventivo (JORGE *et al.*, 2011).

3.3 A importância do Enfermeiro na Educação Popular

A educação popular na área de saúde é importante uma vez que essa pode transformar a realidade dessas mulheres por meio do conhecimento. Podendo ser um suporte diferencial na assistência dos serviços destinados a elas.

Um dos profissionais adequados para tratar da importância da Educação Popular na área de saúde é o enfermeiro, tendo em vista que esses recebem a formação e são qualificados, além de terem um contato direto com essas mulheres população, uma vez que esses estabelecem um vínculo entre o profissional e o paciente.

Nesse contexto, o enfermeiro atua na educação popular como um ser social, cuidando e orientando os pacientes, conforme descreve Budó e Saupe (2004) Cuidar passa a ser muito mais do que fazer, ajudar ou orientar dentro do nosso saber acadêmico técnico científico.

4. CONCLUSÕES

É importante considerarmos a importância do enfermeiro na educação permanente em saúde, com parcerias tais como universidades e/ou escolas e/ou organizações que lidem com essa temática e que possam promover a atenção para a prevenção do câncer cérvico uterino, atividades educativas junto às mulheres, além de parcerias entre os serviços de saúde. Implicações para enfermagem: existe a necessidade



dos enfermeiros refletirem seus métodos de abordagem e buscarem formas que possam atrair as mulheres para submeterem ao exame. Se existe dificuldade em desenvolver ações de promoção e prevenção de saúde nesta área, é pertinente que a gestão fomente capacitações e momentos de discussão onde o tema possa ser abordado, de modo que as experiências possam ser trocadas e as dificuldades superadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARIN, Micheli Renata; ESCOBAR, Costa. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo / RS. **Ciência e saúde coletiva** v. 16, n. 9, p. 3925–3932 , 2011.

DIZ, Maria Del Pilar Estevez; MEDEIROS, Rodrigo Bovolin De. Câncer de colo uterino – fatores de risco , prevenção , diagnóstico e tratamento. **Revista de Medicina**. São Paulo, v. 88, n. 1, p. 7–15 , 2009.

JORGE, Roberta Jeane Bezerra *et al.* Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Ciência & saúde coletiva**. v. 16 , n. 5, p. 2443–2451 , 2011.

BUDÓ, MARIA DE LUORDES, SAUPE, Rosita. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem** v. 57, n. 2, p. 165–169 , 2004.